

A NOVA ERA

15
Novembro
1976
Ano L
N.º 1469

ÓRGÃO DA FUND. ESP. ALLAN KARDEC • REDATOR AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14400 FRANCA • SP • BRASIL

Homenagem aos A. A.

Realizada no Salão do "Judas Iscariotes" em 23 de outubro de 1976

JOSÉ RUSSO

Recordamos nesta data o início de um grande acontecimento de ordem social e humana, em funcionamento há mais de um ano, sob a direção de Albano e Mardem de Oliveira, que se recuperaram de um período turvo e repleto de hábitos, quedas e incertezas morais, implantando na família e na coletividade humana um traço de maus exemplos. Trata-se de amparo e acolhimento aos alcoólatras que perambulavam ao abandono, relegados ao próprio destino.

A idéia pioneira de considerar essa classe de criaturas digna de compor a sociedade humana e proporcionar-lhe assistência caritativa, com probabilidades de recuperação, nasceu dos médicos francanos drs. Rubens Jacinto Conrado e Elesbão Barbosa. Dentro em pouco, o grupo de alcoólatras estava sob ação libertadora do nefando vício, vício que corrompe o caráter e ilmina no caído todo e qualquer sentimento de dignidade dos deveres humanos, morais e espirituais. Nesta reunião de 23 de outubro, observamos o carinho dos elementos que discursaram e relataram trechos da existência dos enfermos alcoólatras, dignos de consideração.

Esteve presente, com sua palavra suave e cristã, Sua Iminência d. Diógenes, Bispo de Franca, consolando os irmãos daquele grupo de recuperados, a fim de jamais retornarem ao caminho da devastação física, moral e espiritual, sob os efeitos corrosivos do veneno que mata lentamente.

Os oradores se estenderam em conceitos e exemplos que, de todos os tempos, o povo premiara os bebedores com termos pejorativos, insultuosos e ferinos. A voz corrente se referia às vítimas dessa destruidora doença, como não tendo condições de recuperação, de vez que os atingidos buscam por si mesmo o mal que lhes dará a morte.

Eis um dos principais problemas a serem solucionados. Os maridos que chegam em casa bêbados, insultam e batem nas mulheres, os filhos calados fogem medrosos do pai alucinado, vociferando palavrões. Por incorreções nascem os problemas com o serviço, entre empregado e empregador. A esposa no lar, não mais suportando a vida de escrava, preocupada dia e noite, fala no fim do casamento. Teme o esposo dirigir embriagado, cometer algum acidente, ser morto na rua ou preso. É apontado como bebedor inveterado, com uma carreira profissional arruinada, uma família destruída. Ele, entoxicado pelo álcool, não se convence de que necessita ser hospitalizado. A família, parentes e amigos, tentam convencê-lo. O alcoólatra, preso ao vício, numa teimosia doentia, não concorda. Há um diagnóstico declarando que o viciado debate-se com a doença crônica e devastadora. A vítima do alcoolismo usa de subterfúgios diversos para fugir ao tratamento e ajuda que lhe oferecem. Afirmam tratadistas credenciados que a consciência do bêbado fica embotada pelos efeitos do álcool; amnésia, autêntica, total, perda de memória que dura minutos, horas ou dias. Após uma série de lutas e esforços familiares interessados na recuperação do viciado, este corcoda em internar-se em um hospital. Chegando ao ponto máximo de paciência e tolerância, o lar do bêbado desfaz-se! A esposa e filhos partiram para lugar distante onde residem seus pais.

Sem condição de tomar uma resolução, chora sua desdita em deixar isolado num hospital o esposo amado, entregue ao seu

destino, tão obscuro e triste, abandonado de todos!...

X X X

Durante o tratamento, o homem que possuía excelentes predicados está agora aos cuidados médicos a fim de libertar-se do tóxico.

Com um mês de hospital, o beerrão desintoxica-se e sua saúde está em vias de normalizar-se. Ao completar o segundo mês de internação, recebe alta. Só, sem lar, aceita o apoio de amigos. Sem trabalho, sem família, aquele brasileiro ainda moço, que atravessara tantas fases amargas e condições humilhantes, e que representara por algum tempo uma vergonha para a família, amigos e parentes, sofrera uma recaída! E visto transitar pelas ruas, sentado nos bancos das praças, e tantas vezes no balcão dos botequins, maltrapilho, trôpego, faminto, deitado pelas calçadas!

E agora, quem o ajudará? Quem lhe estenderá a mão? Ninguém o levará novamente a um hospital... Porém, pessoas que se fizeram amparo dos naufragos do vício e por terem experimentado o sabor de todas as misérias, o ampararão. Não lhe darão remédios, mas sim um acolhimento humano, disputando-o ao abraço da morte.

Os elementos do grupo A. A. (Alcoólicos Anônimos), que também se banham na peçonha de torpes vícios pessoais, oferecerão ao novo colega o abraço omigo, o calor de fraternal solidariedade, o sincero carinho de irmãos do infortúnio!

Os irmãos do grupo A. A. não dispõem de recursos assistenciais na cidade onde vivem e onde surgiram como vítimas que se transformaram em salvadores de seus semelhantes! Como enfermos alcoólatras percorreram um calvário de vergonha e desprezo, até que o Supremo Poder, que nunca falha, por vias que chegam sempre ao destino, onde uma vontade positiva nasceu, recolhem o irmão desamparado com bondade e amor! São os A. A. que revivem em tantas cidades do Brasil e do mundo o ato imortal do Samaritano na Estrada de Damasco!

Glória aos elementos caridosos que compõem o grupo dos A. A., que continuam a executar o conselho do Nazareno, nosso irmão, amigo e Mestre: "Fazeis aos outros o que quereis que vos façam!"

Nota:

Esta pequena história não deixa de ser um retrato de tantos casos que se deram realmente.

Ao fantasiar a vida angustiada de um alcoólatra, com fatos e ocorrências próprias de personagens de diversas classes sociais, preferimos criá-lo fora de uma atmosfera religiosa.

Procuramos enaltecer aqueles que se haviam perdido no torpor do vício, e que, ao se recuperarem, dedicaram-se à salvação de seu próximo, pondo em prática conselhos do Cristo para com os irmãos de jornada.

Os A. A. oferecem aos colegas sentimento, conselho, bondade, renúncia. Na prática do bem, estão o Amor de dar, de fazer e de servir.

O maior objeto dos Maçons, dos Rotarianos, Católicos, Protestantes, Espiritas, como também de todos os Templos, Igrejas e Sinagogas do Mundo, recebe de Jesus fonte do amor à inspiração de amar ao próximo!

Quarenta + nove

Este número de aniversário antecede ao ano em que se comemora o Jubileu de Ouro deste jornal. Nesta data auspiciosa, "A NOVA ERA" completa seus quarenta e nove anos por contribuição modesta junto dos mesmos propósitos da Imprensa Espírita, compromissada com a pureza da Doutrina Consoladora.

Folha publicitária de propriedade do Hospital Espírita "Allan Kardec" (ex-Casa de Saúde), procurou sempre vencer todos os obstáculos a fim de que suas edições não sofressem solução de continuidade.

Um ano que se soma! Dias contatos para a periodicidade destas publicações que, antes de mais nada, devem ser hino constante de louvor ao Criador pelas tantas bênçãos dispensadas ao trabalho dos homens sinceros.

A data demarcada de 15 de novembro, quando a própria formação cívica de nossa nacionalidade comemora mais um aniversário da nossa gloriosa República, nós os espiritistas francanos relembramos deste jornal, fundado em 15 de novembro de 1927, numa expressão histórica também.

A diretoria de "A NOVA ERA" presentemente estuda com muita atenção para que, em futuro próximo, possa dar às edições desta folha feito dentro das exigências gráficas mais modernizadas.

No entanto, nossos assinantes e companheiros devem sentir os esforços que se tem feito, as dificuldades superadas, as incertezas vencidas, as despesas que, dia a dia, colocam os idealistas em pânico!...

Manter um jornal sem a contribuição dos anúncios comerciais é ser estóico nessa posição de evitar que suas colunas sejam preenchidas por atividades fora do seu programa sadio.

Esperamos, pois, sentir quais devem ser as soluções em favor de outros intentos dentro de sua planificação futura.

Por enquanto, nossos corações se voltam em prece para agradecer ao Senhor dos Mundos, por mais esta soma de tempo que perfaz a etapa concluída. Justo aqui manifestemos, uma vez mais, nosso reconhecimento ao bravo e forte espírito de José Marques Garcia, fundador deste quizenal espírita na terra benedita das "Três Colinas", e que, por ser criatura do porvir, anteviu para este jornal a idade em anos a torná-lo mais jovem na experiência dos princípios norteadores à luz do Evangelho.

A José Russo, o efetivo esteio em que se sustentam as nossas colunas, e aos tantos companheiros, colaboradores, aos assinantes de ontem, de hoje e de sempre, aos auxiliares da nossa gráfica e aos seus funcionários, o "Deus lhes pague" e o reconhecimento por terem mantido forte e aceso o fúnel de "A NOVA ERA" durante quarenta e nove anos de existência!...

A Redação

Nosso recado pela passagem do aniversário

Todas as iniciativas, todos os ideais de homens arrojados não dispensam a colaboração dos demais. Sempre é preciso que os de boa vontade, os simpatizantes, integrem para que aquele ideal tenha um vasto campo de ação benéfica e desenvolva o seu propósito.

Assim foi que aconteceu com o apóstolo Allan Kardec, ao codificar o Espiritismo. Kardec, em sua eminente convicção e conhecimento da verdade, é objetivo, simples, leve, singelo em suas obras e ensinamentos. Contudo, não dispensa os trabalhadores da boa nova, na difusão da Doutrina Espírita, restauradora do Cristianismo, mormente daqueles que se dedicam de boa vontade em divulgar as verdades espirituais.

Assim é que surgiu aqui, ali, acolá, os órgãos de esclarecimento de nossa alma.

Hoje, como sabemos, são tantos os luminares, em trabalhos doutrinários, jornais, revistas, folhetos, boletins, mensagens psicografadas pelos médiums, e graças a esse trabalho não há quem não conheça alguma coisa de Espiritismo.

Lá pelo meado de novembro de 1927, alguns idealistas se agruparam e fundaram o Jornal "A Nova Era", que está completando hoje 49 anos de existência.

Firme em suas páginas, levando aos lares suas mensagens de paz, de harmonia, suas notícias, orientações espirituais.

Falar das dificuldades para manter Jornal deste feito não é preciso. Todos sabem que manter a circulação de órgão desta natureza não é fácil. Tem como patrimônio a fé e o idealismo.

Aos colonistas, apaz-nos apresentar parabéns pelo valor inestimável de suas colaborações, não tendo outro objetivo a não ser ensinar.

Aos diretores, incansáveis, todo o nosso respeito, pela firmeza de manter o jornal sem flutuar diante das dificuldades, que não são poucas. Aos operários, que todos os dias se encontram a caminho das oficinas, nosso abraço fraternal, pelo sacrifício que fazem para entregar o jornal em dia. Que Deus lhes dê a recompensa em saúde para continuarem trabalhando! Aproveitamos também a oportunidade para rogar ao Mestre Jesus que proporcione aos colaboradores, redatores e assinantes momentos de alegria pela passagem de mais um ano de luta.

José Ortivo Carloni

Hábito inveterado, crônico, de mentes geralmente desocupadas, em trevos desperdício de sublimes energias físicas e espirituais; nefasta manifestação das trevas conscienciais de grande número de criaturas que, por guardarem afinidade com as sombras, se encaifurdam com as sombras, projetando tenebrosas ondas malélicas e atraíndo misérrimos seres em vigorosos processos de correlação sentimental; eis o que define a crítica destrutiva, maledicente.

Críticos os atos alheios, citando nome ou locais facilmente identificáveis ou ainda as duas coisas ao mesmo tempo, é costume remoto, muito antigo, como se a Terra fosse ou seja um mundo de seres angélicos e os que praticam o mal apenas exceções raríssimas.

É tão sério o problema e as consequências são tão graves que Jesus de Nazaré, o Sublime Condutor, quando da sua passagem pelo Plano Terrestre, assim se expressou: "Não julgais, pois, para não serdes julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós". (Mateus, VII, 1-2). E Allan Kardec esclarece, Capítulo X d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Aquele que estiver sem pecado, atire-lhe a primeira pedra", disse Jesus. Esta máxma faz da indulgência um dever, pois não há quem dela não necessite para si mesmo. Ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar nos outros o que desculpamos em nós" (Edição Calvário, tradução de J. Herculanio Pires).

E que dizer daqueles que, sendo os próprios causadores do mal feito a alguém, ainda o comentam, aumentam-no e se vangloriam, como se tivessem realizado grandes feitos benéficos à humanidade? Conheçamos casos de nobres jovens e respeitáveis senhoras

que, após se entregarem aos desejos grosseiros de certos homens, tiveram os seus nomes enlaçados pelas bocas dos seus próprios conquistadores. Em conseqüência, passaram a ser desprezadas pela sociedade, como se os erros cometidos fossem de gravidade extrema perante o Evangelho.

Oh! Quanta cegueira espiritual, quanta hipocrisia, quanto egoísmo, quanta gente que não conhece Jesus ou não o assimilou. Foi pensando em tudo isso que Allan Kardec, o valoroso Coodificador da Doutrina Espírita, escreveu e sistematizou "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que sintetiza todo o ensino moral dos Evangelhos, de maneira clara e compreensível para todos os corações de boa vontade. Se não fosse o imenso desinteresse pela educação moral-religiosa, o mundo hoje seria imensamente melhor. Todo espírita reconhece o grande poder moralizador do Espiritismo e o Evangelho citado já faz mais de cem anos que conosco está - em ternos convites às suas páginas luminosas e esclarecedoras. Todavia, mesmo no meio espírita, grande número de pais não se interessa pela formação do caráter dos seus filhos; não os levam às Escolas de Moral Espírita e não os instrui em casa ou, quando o faz, é de maneira deficiente e intermitentemente. Encerrando este desprezioso artigo, conclamamos a todos os espíritas para não alimentarmos o grave defeito de falar mau dos outros, de julgar os outros.

O mal deve ser combatido, é óbvio, principalmente o que reside em nós mesmos; porém, sem citar nomes e outros dados de identificação - em críticas construtivas, como simples temas para o esclarecimento geral.

Começar pelo começo

"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensino; instruí-vos, eis o segundo." Espírito de Verdade - (Ev. Seg. Esp. Cap. - VI)

No Capítulo intitulado "O Método", de "O LIVRO DOS MÊDIUNS", ALLAN KARDEC alerta: "O Espiritismo é todo uma Ciência, toda uma Filosofia; aquele que quer seriamente conhecê-lo deve então, como primeira condição, sujeitar-se a um estudo sério e se persuadir de que mais do que qualquer Ciência, não pode ser aprendido brincando."

"O ESPIRITISMO toca em todas as questões que interessam à humanidade; seu campo é imenso e é sobretudo em suas conseqüências que convém considerá-lo. A crença nos Espíritos lhe forma, sem dúvida, a base, mas somente a crença não é suficiente para fazer um espírita esclarecido, como a crença em Deus não basta para fazer um teólogo."

Há uma considerável consonância entre as obras da codificação no tocante aos ensinamentos, e mais acentualmente entre Kardec e os Espíritos Superiores, conforme podemos perceber acima com o Espírito de Verdade. Ambos, falando da necessidade da instrução, em obras diferentes, confirmam o convite da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, para que comecemos o estudo da Doutrina dos Espíritos a partir das obras básicas, as obras de ALLAN KARDEC.

A pureza e fidelidade doutrinária dependem fundamentalmente do estudo sério e perseverante das obras da codificação e obras auxiliares, de outros autores, tanto espíritas como encarnados, que oferecem subsídios à compreensão da Doutrina Espírita como escola moral decorrente da revivescência do Cristianismo.

Porisso ficamos deveras felizes quando sabemos que nossas mocidades espíritas estão se aplicando no estudo metódico das obras básicas, segundo a didática dos profs. José Jorge e Newton G. de Barros, e que tanto tem contribuído para a elevação dos estudos. Também aplaudimos o Centro Espírita "Luz e Amor" de nossa cidade, que começou a nova fase de estudos com métodos apropriados ao melhor aproveitamento do trabalho e já percebemos os frutos deste empreendimento, ao notarmos o comparecimento de bom público às terças-feiras, quando estudamos "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", e às quintas-feiras, quando estamos também estudando "O LIVRO DOS MÊDIUNS."

O atendimento ao convite da USE, a atenção ao alerta de ALLAN KARDEC e o aprendizado ao ensino do Espírito de Verdade é dever de todo Espírita e de todo Cristão, que são a mesma coisa, conforme "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Dever

impostergável e altamente importante para que se cumpram na Terra os desígnios da Providência Divina - no que tange ao esclarecimento dos homens e estabelecimento da Verdade.

Leonidiz de O. Borges

UMA CARTA

Meu amigo:

Disseram-me que segues na vida os ensinamentos de Jesus; falaram-me que és Espírita. Desconhecendo os princípios dessa Doutrina, procurei alguém que nós pudesse elucidar e escutei que ser Espírita é exemplificar o bem; é abraçar indistintamente o branco e o preto, o rico e o pobre, o jovem e o velho, o ignorante e o sábio; é amar o semelhante como desejamos ser amados também; é fazer aos outros aquilo que gostaríamos nos fizessem a nós.

Contaram-me, ainda, que ser espírita é carregar no coração a humildade, acalentada pela renúncia, sob o amparo da resignação, percorrendo os caminhos aclarados pela Fé racionalizada e sob a solução da Caridade. Sussurraram-me, também, que ser Espírita é ser fraterno, manso em todas as ocasiões; é alijar de si as imposições sociais dos homens e abraçar as de Deus, sem, no entanto, fugir aos prazeres comedidos da vida terrena, para desfrutar das alegrias sadias que nos advêm da sã moral; ainda ouvi dizer que ser Espírita é ter um lar exemplificando o amor para outros lares. Conheço-te de perto, seguindo-te dia a dia e, ainda, não te vi proceder dentro dos moldes enunciados acima... Mas disseram-me que és Espírita... Ah! segredaram-me ainda que sempre poderemos trazer os homens enganados, porém jamais enganaremos a Deus, e que Jesus conhece nossos mais íntimos pensamentos.

Deslumbrada com as belezas que me foram reveladas, tentarei minha reforma interior e convido-te a renunciar àquilo que te acorrenta às vibrações grosseiras para que abrasces com carinho tudo o que aos outros aconselhas. Levanta-te, enquanto é tempo. Tua fiel amiga - a Consciência.

(Transcrito de "A Caminho da Luz" - de João Pessoa - Pb - edição de agosto de 1976).

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCE!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP.
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

No § 2.º da página 45 d'O PRINCIPIANTE ESPÍRITA, consta que os Espíritos preveniram Allan Kardec de que sua tarefa NÃO SERIA CONCLUÍDA SENÃO EM NOVA EXISTENCIA QUE SE DARIA A BREVE ESPACO DE SUA PRÓXIMA DESENCARNAÇÃO...

Kardec desencarnou em 1869; Francisco Cândido Xavier encarnou em 1910. Portanto, 41 anos depois.

Kardec escreveu "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO"; Chico psicografou "EVANGELHO EM CASA e "O LIVRO DA ESPERANÇA".

Kardec escreveu "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"; Chico psicografou "O CONSOLADOR", continuação d' "O Livro dos Espíritos".

Kardec escreveu "O CÉU e O INFERNO" ou A JUSTIÇA DIVINA; o Chico psicografou "AÇÃO E REAÇÃO" e "A JUSTIÇA DIVINA".

Kardec escreveu "O LIVRO DOS MÊDIUNS"; Chico psicografou "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE", "MECANISMOS DA MEDIUNIDADE" e "NA SEARA DOS MÊDIUNS".

Kardec escreveu "A GENESE", que narra a formação do mundo e sua evolução; Chico psicografou "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", que, por seu turno, é a síntese de evolução nos dois planos da vida.

Por ter dado à França excelente contribuição nos domínios da jurisprudência, da Ciência e da Educação, e por haver se tornado o fundador do Espiritismo Cristão que o imortalizou, Kardec recebeu a "Tiara da Ordem Moral e Religiosa" de seu país.

Por ter dado ao mundo excelente contribuição à Ciência, à Educação e à Moral Religiosa, em cumprimento às determinações do Espírito Consolador; pela sua fabulosa produção literária, assim como pela conduta evangélica irrepreensível, F. C. Xavier tornou-se mundialmente conhecido, admirado e respeitado, até mesmo por aqueles que discordam da Doutrina Espírita.

Devido sua extraordinária capacidade de comunicação, sensibilidade mediúnica, dedicação e humildade, tornou-se a "persona grata" que mais Títulos Honoríficos vem recebendo, como Outorga de Cidadania em várias capitais e cidades brasileiras. Contudo, sua simplicidade indifereável leva-o a transferir para o Espiritismo Cristão Kardequista todas as honrarias que lhe são tributadas.

Nenhum outro, por mais esclarecido na Doutrina Espírita, teria dado o prosseguimento que Chico Xavier deu às Obras de Codificação, interrompidas com o desencarne de Kardec. Não fosse sua vivência evangélica e tenacidade irreduzível, os Livros Básicos da Doutrina de há muito estariam relegados ao esquecimento, e o Espiritismo no Brasil teria se desvirtuado, como aconteceu na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde virou religião oficial e comércio.

Quando todos se conscientizarem de que Francisco C. Xavier não é apenas "Atração Turística", mas sim um potentíssimo "Canal Cósmico" sediado na Terra, a serviço do Espírito Verdade, será chegado o momento de alguém interceder por ele, junto à Real Academia de Ciências da Suécia, no sentido de que lhe seja concedido o Prêmio Nobel da Paz, como justa e merecida homenagem a quem dedicou toda a sua existência a serviço do próximo, sem nenhum interesse particular.

A semelhança entre F. C. Xavier e Allan Kardec, na nossa opinião, é tão evidente quanto as afirmações de Jesus a respeito da reencarnação de Elias na pessoa de João Batista.

Theodomiro Rossini

ACRÓSTICO

J á a eira do bom mestre por ensino,
O põe-se à distorção da verdade.
S erve à tribuna espírita em Hino
E amor, assim, sempre nos persuade...

J ovem eterno cantor da poesia,
O ferto do Evangelho so proscrito.
R eparte o pão da santa alegrial
G ravando em nós o dever sem mito,
E rgue Kardec em sua energia...

Toriba Acá

A MORTE

Felipe S. Melo

Dr. Domingos Minicucci Filho

Porque temer a morte, acontecimento natural e certo deste mundo? Quem surgiu na Terra através do nascimento, forçosamente terá que deixá-la um dia. Quando, não sabemos. A Lei é infalível. O temor da morte geralmente é o resultado de uma educação religiosa deficiente. Na maioria dos casos, fruto de uma criação e educação num ambiente onde o arcaico da morte tinha por base: "A morte é a herança do pecado". Perguntamos: qual pecado? O tão falado pecado original? Esse conceito deixou de existir, não mais impõe temor aos religiosos. Atualmente, as religiões seculares, que tantos dogmas impuseram a seus adeptos, estão dando nova concepção de "pecado", assim como a categoria dos lugares para onde vão as almas dos que deixam o plano terráqueo, atingido pela morte: Céu, Purgatório e Inferno; ensinamentos falhos, em vez de trazer orientação segura à humanidade, infundiam-lhe terror e revolta, dúbidas para muitos. Em sua consciência, pessoa alguma, mormente as de idade avançada, satisfazia os requisitos para ingresso no céu, recompensa dada aos eleitos das religiões. Julgavam alguns crentes de boa fé que os representantes dessas religiões possuíam poderes para determinar onde as almas deveriam habitar depois de terminada sua vida na Terra.

Declorou certa feita o Apóstolo dos Gentios: "O último inimigo que será destruído é a Morte" e, depois, como vencedor: "Onde está, ó Morte, a tua vitória?"

O Espiritismo, Luz descida da Espiritualidade Superior para aclarar a humanidade através de seus ensinamentos, vem destruindo o temor da morte, dando nova versão dessa Lei imutável e infalível.

É fora de dúvida que estamos falando da morte natural, motivada pelo esgotamento do corpo físico, pelas doenças incuráveis ou acidentes involuntários. Jamais defenderemos a morte provocada ou premeditada pelos pacientes. Somos responsáveis, perante o Criador Supremo, pela guarda, zelo e conservação do corpo físico que nos foi emprestado aqui na Terra. O suicídio, a deserção da vida, constitui um dos maiores crimes que o ser humano comete perante as Leis de Deus.

ALLAN KARDEC, ao codificar a Doutrina dos Espíritos, definiu bem claro a meta a ser alcançada pela criatura: "Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir continuamente, tal é a Lei".

A humanidade precisa ser esclarecida no tocante ao momento da morte. Já disseram: "A morte é o maior bem da vida", repetido pelo Padre Antônio

Vieira.

Quem estuda e bem medita as obras espíritas, tem pleno conhecimento do que seja o momento inevitável da alma desligar-se do corpo carnal. Diante as Leis de Deus, não existem privilégios. Todos são iguais. Não há aniquilamento, isto é, desaparecimento total do ser humano, e sim mudança de plano. Aliás, coisa tão natural quanto o nascimento, infância, mocidade, velhice, faces tão comuns na existência humana. Apenas retorno da alma ao mundo espiritual, de onde se originou ao tomar corpo de carne na Terra.

Para reforçar nosso ponto de vista e conhecimento do interessados, transcreveremos, na íntegra, notícia publicada em um dos órgãos da imprensa leiga, com o título: "A morte não deve causar tanto medo" - ROCHESTER, NOVA IORQUE - (AP - UPI - EM) - Afirmando que "a Morte é parte da vida e pode ser uma bela experiência, muito significativa", vários oradores fizeram ver que é preciso, acima de tudo, eliminar os tabus que envolvem a morte entre os seres humanos. A série de conferências, que durou dois dias, foi organizada pelo Hospital Geral de Rochester e pela Faculdade de Medicina local.

Os conferencistas destacam a necessidade de todo mundo, incluindo parentes, amigos e médicos, passarem por cima dos próprios temores a respeito da morte para, desta maneira, ajudar a recuperar pessoas agonizantes e em especial os médicos doentes, que, frequentemente, "sentem-se perplexos, consternados e atormentados", como disse o professor de humanismo Huston Smith, do Instituto Tecnológico de Massachusetts.

Após ter assistido cerca de 500 doentes "às portas da morte", na Universidade de Chicago, Elizabeth Kluber-Ross descreveu o que, a seu ver, são algumas fases típicas pelas quais passa o indivíduo em seus instantes finais da vida. São elas: espanto e rejeição (a pessoa não aceita que "isso aconteça com ela"); transação, geralmente com Deus, (conversas como "sim, eu, mas..."); irritação e fúria (por que isto tem que acontecer comigo?). E se tudo ocorre como deveria ser, há a "aceitação do destino", o que, segundo a conferencista, "constitue verdadeiramente uma vitória, num momento em que o doente não está feliz nem infeliz, diante da perspectiva da morte".

A médica acha que é "exatamente isso que deveria ser ensinado do púlpito, por todos os meios de comunicação, pela imprensa e no lar".
("O Estado de Minas" 2 de maio de 1971).

União Municipal Espírita de Franca promoveu II Mês de Kardec

Conforme ocorreu no ano passado, no mês de outubro, a UME de Franca realizou novamente este ano o MÊS DE KARDEC. Esta atividade, como se vê, é bastante recente nos meios espíritas de nossa cidade e, apesar disso, a feliz realização já recebeu um grande aprimoramento, confirmando-nos que todas as nossas atividades no movimento espírita devem ser aperfeiçoadas. E este exemplo nos foi dado pela UIME de Franca.

O II Mês de Kardec constou de palestras nos períodos da manhã, tarde e noite, durante todos os sábados e domingos do mês de outubro, sendo que as diurnas foram realizadas no Centro Espírita "Esperança e Fé" e as noturnas na Fundação Espírita "José Marques Garcia".

Todos os oradores fizeram palestras para os jovens, no domingo pela manhã, reunindo todas as mocidades espíritas de Franca; à tarde, aos sábados e domingos, houve a realização de três Jornadas de Estudos para os Centros Espíritas, e à noite palestras para o público.

Um outro aspecto digno de ser destacado foi o de que cada orador esteve encarregado de abordar uma das obras da Codificação.

ORADORES, PALESTRAS E CURSOS.

Divaldo Pereira Franco: dias 2 e 3, às 20 h., palestras sobre "O Livro dos Espíritos"; dia 3, às 10 hrs., palestras para as mocidades espíritas.

Newton Boechat: dias 9 e 10, às 20 hrs., palestras sobre "O Céu e o Inferno".

José Jorge: dias 19 e 17, às 14 hrs., Jornada de Estudo para o Centro Espírita; às 20 hrs., palestras sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; dia 17, às 10 hrs., palestras para os moços.

Alexandre Sech: dias 23 e 24, às 14 hrs., Jornada de Estudos para o Centro Espírita: Fosse e Mediunidade; às 20 hrs., palestras sobre "O Livro dos Médiuns"; dia 24, às 10 hrs., palestras com as Mocidades.

Moacir Costa de Araújo Lima: dias 30 e 31, às 14 hrs., Jornada de Estudos para o Centro Espírita: Reencarnação; e Parapsicologia e Mediunidade; às 20 hrs., palestras sobre o livro "A Gênese"; dia 31, às 10

3.a página — 15 / 11 / 1976

hrs., palestras para as mocidades espíritas.

Desta forma, a UME de Franca procurou aproveitar ao máximo os oradores, atendendo às faixas etárias jovem e adulta, na área de interesse das mocidades e centros espíritas, e para o público em geral, com exposições, diálogos e cursos. A partir de então, a UME colaborou para o esclarecimento do pessoal no dedicado trabalho junto às entidades espíritas, com orientações honestas e sadias, no aprimoramento de nossas atividades doutrinárias.

Antônio Carlos Essado

O VERDADEIRO INFELIZ

Infelizmente para nós os homens, quando a dor nos visita e quando vencemos um obstáculo, logo após nos surge outro maior em nosso caminho; quando somos portadores dos mais stuceros propósitos, somente ingratidão recebemos como paga; enfim, quando o sofrimento nos chega cada vez mais acerbo, damos a nós mesmos o designativo de "infeliz". Porém, devemos encarar seriamente a experiência de alguém que já foi experimentado por inúmeros males morais e que, apesar de ser considerado infeliz, acaba por superar tudo com otimismo.

Todo aquele que já foi envolvido pelo sofrimento e cometeu algum desatino contra um seu semelhante foi, do mesmo modo, um instrumento para o acerto de dívidas passadas. Portanto, aqui neste ligeiro recado de fraternidade, devemos dizer que o verdadeiro infeliz é o homem que não procura colocar-se em vigilância e avaliar todas as suas agruras no esclarecimento do Espiritismo Cristão, que nos lição a dimensional das leis de causa e efeito.

Antônio Costa (Cajobi - SP)

Em Botucatu, SP, onde era radicado e sempre se pautou como cidadão benquisto e prestativo, registrou-se em data de 18 de outubro último o passamento desse valeroso companheiro e co-idealista.

Foi Presidente durante doze anos consecutivos do Centro Espírita "Caminho da Luz", dessa cidade, cargo em que se revelou sempre um abnegado servidor dos postulados cristão-espíritas.

Formação ecumênica por natureza, criatura eclética no expressivo "modus vivendi", dr. Minicucci Filho sempre se fez respeitar pelos seus gestos de coração magnânimo.

Integrado nos princípios da Doutrina Espírita, prestou à comunidade botucatuense atendimentos e serviços profissionais sob normas dos desprezidos. Cirurgião-dentista prestativo e pertencente ao Departamento de Assistência Escolar, sempre se houve com zelo no cumprimento de seus deveres, e além disso, prestava serviços gratuitos no Consultório Dentário do centro espírita local.



Colaborou na Imprensa da Região de sua terra natal e manteve programas radiofônicos sobre a doutrina espírita. Na crônica escrita e falada teve ocasião de aliar sua cultura à formação do homem evangelizado por mensagens de um ser independente.

Era filho do sr. Domingos Minicucci e d. Emilia Meloni Minicucci, casado com d. Edera Di Piero Minicucci; irmão do prof. Agostinho Minicucci, catedrático da USP, Osvaldo Minicucci, Walter Minicucci e do dr. Vicente Minicucci, nosso prezadíssimo colaborador e amigo, atual Delegado do Ensino de Franca, da Secretaria da Educação.

Seu sepultamento deu oportunidade às representações sociais de Botucatu para uma manifestação inteiramente ecumênica, pois além da prece proferida por uma representante da família espírita dessa terra, houve a oração de seu sacerdote católico e, junto à sepultura, quando seu corpo era inhumado no cemitério local, falou o reverendo da Igreja Presbiteriana, que confessou ser amigo e admirador das virtudes daquele que soube exemplificar e distribuir paz no seio da sociedade em que vivia. Nossa solidariedade cristã aos familiares desse que cumpriu sua trajetória terrena sob a exemplificação dos que se definem e edificam, no meio em que vivem, um oásis de bênção.

A NOVA ERA

(49 anos efetivam-se na compensadora realidade em favor da Doutrina Consoladora.)

Um ano a mais na soma de outros anos! Louva-se a data em que o ideal reluz. Este jornal ensina aos desumanos como a esperança ascende em sua luz.

Do Alto à Terra, por sublimes planos, o espírito em visão o amor conduz.

E o ensino do Evangelho, em seus arcanos fez-se maior na aurora com Jesus.

Nesse idealismo até se comemora a luta do homem forte que, nesta hora, lembra da fé na chama, que ainda impera...

E nesta Franca, aureolada em colinas, tu, meu irmão, assim mais descortinas todo o essencial da nossa "A NOVA ERA"

Toriba Acá

Movimento jovem

Ação espírita jovem

Procuramos, os da Ação Espírita Jovem, trazer à tona as idéias contidas na obra de Leopoldo Machado, de restauração da alegria cristã e serviço ao próximo. Colocaremos em prática o recomendado por ele durante toda a sua vida: transmitir verdadeira consciência espírita às novas gerações, ou seja, educar as crianças nos moldes cristãos da Doutrina e interessar a mocidade, proporcionando-lhe condições de viver para o seu ideal superior.

Chamados somos todos, para um trabalho assim: façamos o possível para que sejamos recolhidos na hora mesma em que o Senhor mais precisa de trabalhadores na sua Vinha! Tomando, pois, posição clara na construção do mundo melhor, com o Cristo, recordaremos, a seguir, um pouco da pregação do autor de Para o Alto, alusiva ao tema sempre atual da mocidade espírita, o pensamento vivo de Leopoldo Machado, que nos deseja a toda uma jornada de bom ânimo. Psicograficamente, de novo nos conclamou ao trabalho, à luta, de

Mãos unidas

Ação Espírita Jovem.
— Movimento pró-Jesus.
Sobre os moços, hoje, chovem do Céu as bênçãos da Luz.

Mãos unidas e fraternas,
mãos que apertam outras mãos.
As nossas vidas governas,
ó mãos dos novos cristãos!

Que cada jovem prossiga
o itinerário do Bem.
No peito uma só cantiga:
a que do Amor Puro vem!

Que haja alegria de novo,
o divino dom de amar.
Mãos unidas, que eu aprovo,
mandando a todos marchar!

Clóvis Ramos

I Mês do Moço Espírita

Sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Jacaré, em promoção da Mocidade Espírita "Paulo de Tarso", realizar-se-á nessa cidade paulista o I Mês do Moço Espírita, com extensa programação de palestras e estudos que os jovens de diversas localidades se utilizarão para a confraternização com suas co-irmãs da região.

O programa se constituirá do seguinte: dia 6 de novembro, abertura com palestra a ser proferida pelo confrade Wilson Ferreira, de Matília; dia 13 - dia do Moço Espírita - palestra do companheiro Jairo Paes Selles, de Niterói, seguindo-se dia 20 com conferência do amigo José Raul Teixeira, de Niterói, e dia 27, palestra do prof. Richard Simonetti, de Bauru. Em cada uma dessas palestras serão prestadas homena-

gens às localidades espíritas de Caçapava, São José dos Campos, Pindamonhangaba e Taubaté. Os jovens se reunirão nos dias 7 e 28 do mesmo mês para estudo dos temas: "Pluralidade das existências" e "O sexo e suas funções na natureza".

Parabenizamos a UME de Jacaré e a Mocidade Espírita "Paulo de Tarso" pela brilhante iniciativa e auguramos-lhe todo êxito por mais este movimento unificadorista, que se constitui num convite para que todas as outras cidades promovam idénticas programações, em vista do crescente número de jovens espíritas por todo o Brasil, sempre ávidos de conhecimentos novos e de mostrarem sua capacidade de trabalho em prol da causa espírita.

que visará um maior esclarecimento dos jovens, além da confraternização que sempre acontece nesses encontros.

○ Ficamos muito felizes ao observarmos o número de moços que participou da Jornada Sobre Mediunidade, que foi sediada em Rancheira, Estado de São Paulo, e que contou com a promoção do C. E. "Joana D'Arc", cujas aulas foram ministradas pela equipe do Centro de Orientação e Estudos Mediúnicos do Centro Espírita "Luz Eterna", de Curitiba. O encontro contou com elementos de todo o Estado de S. Paulo, Minas Gerais e Paraná, e a juventude fez-se presente, numa demonstração viva de seu interesse por assuntos ligados à mediunidade.

○ Encerrou-se em Franca o II Mês de Kardec, que por feliz iniciativa da UME de Franca superou as expectativas que antecederam a realização das palestras programadas para todo o mês de outubro. Os jovens também foram premiados com palestras de Divaldo P. Franco, José Jorge, Alexandre Sech e Moacir Costa de Araújo Lima, que realizaram no domingo de manhã palestras esclarecedoras com os moços na sede da Mocidade Espírita de Franca.

○ Nosso grande amigo e colaborador Antônio Carlos Essado, iniciador desta coluna e profícuo trabalhador da causa espírita juvenil, comunicou-nos notícia assaz alvissareira. O tão esperado filho veio à luz terrena no dia 5 de novembro p.p., trazendo júbilo para todos e recebendo o nome de Tiago. Rogamos ao Alto a proteção para a família Essado, que, enriquecida com a presença desse garoto, torna à movimentação juvenil com ânimo redobrado e com habitual e incansável espírito de luta.

(Colaboração noticiosa de César A. Oliveira)

Lázaro emerge do sepulcro

Lázaro achando-se enfermo, mandaram as suas irmãs chamar a Jesus. O Mestre, ao ser chamado, falou aos seus discípulos: "Esse mal não é de morte, mas para que Deus seja louvado entre os homens através do Filho do Pai altíssimo, que veio ao mundo, como afável e divino peregrino, reunir e apascentar as ovelhas desgarradas de Israel". O Senhor, todavia, ao ser informado com referência à doença de seu amigo Lázaro, demorou-se ainda mais dois dias na cidade em que se achava. Jesus, ao terceiro dia, resolveu atender o chamado, dizendo aos seus discípulos: "Vamos, sem demora, à aldeia de Betânia, em socorro e auxílio ao nosso irmão Lázaro, que dorme". Os discípulos então disseram-lhe: "Mestre, os judeus ainda há pouco tentavam te apedrejar e tu vais de novo ter com aquela gente rude, obstinada!" E Jesus, em resposta, assim falou: "O dia, por acaso, não se compõe de doze horas?"

Aquele, portanto, que transita de dia, em plena claridade, não tropeça, nem cai, tendo por símbolo essa advertência, a nossa sublime Doutrina e os ensinamentos espirituais.

O Messias, querendo ser mais claro, mais explícito para com seus discípulos, disse: "Pois bem, Lázaro está morto". Mas o decesso de Lázaro foi apenas aparente, como muitos que se entregam, sem desdouro, ao sono da apatia e negligência, por descaço e menosprezo aos excelentes preceitos do Nazareno, que se moldam na forja da virtude, do bem e da caridade.

O Senhor, ao chegar em Betânia, disse às irmãs de Lázaro: "Onde o pusestes?". Elas responderam: "Jesus, vem e vê". E chegando-se o Messias ao sepulcro, onde se achava Lázaro em profunda letargia, bradou em alta voz, dizendo: "Lázaro, acorda e sai fora!"

As irmãs de Lázaro choravam, com aflição, cujas lágrimas sentidas e abundantes rolavam em suas cutis rubras e macilentas. Também o Amado Mestre, em sua divina piedade e emoção. O túmulo, pois, em que Lázaro jazia, era uma singela gruta, à qual estava sobreposta enorme pedra, engalanada de efeitos e adornos.

O enviado celeste ressuscitou, também, o filho da vídua de Naim, bem como a filha de Jairo e mortos na trança, na afronta e iniquidade.

Dorcas, a dama altruísta, abnegada, que há doze dias estava entregue ao sono, em Jope, foi despertada e assistida por Pedro, o apóstolo do Senhor. Maria, que escolheu a melhor parte, ouvia e retinha os salutarenses ensinamentos do amorável Rabi da Galiléia

Leonardo Severino

Lar da Velhice Desamparada

Caro amigo:

Da distribuição que o bom amigo certamente fará neste Natal aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internos do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltaram a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e uns momentos de alegria no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus familiares.

Vicente Richinho — Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 — Telefone 3318 — Franca.

Visite hoje um detento.



Leve uma boa mensagem.

DOR

A dor é a placa sinalizadora colocada na estrada da vida para mostrar aos transeuntes obstinados o caminho certo da felicidade.

A. Carneiro da Silva

O léxico nos ensina que, do ponto de vista filosófico, sincretismo seria exatamente o sistema que combinasse princípios de diversos outros sistemas, constituindo uma amálgama (mistura) de concepções heterogêneas (diferentes). Ver "Dicionário Escolar de Língua Portuguesa", de Francisco da Silveira Bueno, editado pela Fundação Nacional de Material Escolar, do Ministério da Educação e Cultura.

Vamos considerar um exemplo histórico para aclarar a questão.

Quem quer que tenha lido atentamente a História da Filosofia Ocidental, Livro Segundo ("A Filosofia Católica"), do pensador e matemático britânico Bertrand Russell, recentemente desaparecido, chega à conclusão de que, para constituir-se, o Catolicismo, notadamente durante a Idade Medieval, recebeu a contribuição sincrética de crenças filosóficas de pensadores e de escolas gregas (do Platonismo, do Néoplatonismo, do Estoicismo, etc...), de certos princípios morais e elementos históricos do povo judeu e de cultos do Orfismo e do Oriente.

Em virtude dessa interação, ainda hoje o Catolicismo apresenta aspectos sincréticos... Haja visto as vestes dos seus sacerdotes, a tonsura, o batismo pela água, as imagens, as procissões, o nascimento de um Messias a partir de uma virgem, etc... A própria festa de Natal tem raízes pagãs...

Não vai aqui nenhuma dose de crítica maldosa de nossa parte à Igreja Católica com tais apreciações de caráter histórico. O próprio Jesus, por exemplo, propôs uma parábola em que põe fermento para levar toda a massa. Historicamente, a massa do mundo pagão só poderia ser levedada pelo fermento do Evangelho, que, para tanto, deve misturar-se com a farinha da cultura judeu-cristã.

Há quem diga ainda hoje que o Espiritismo também é um exemplo de sincretismo religioso. Seria o chamado sincretismo afro-brasileiro. No entanto, o estudo

da questão à luz da História invalida totalmente esta opinião. O Espiritismo não é um fenômeno de sincretismo religioso, não! Vejamos a questão com mais vagar.

O sociólogo francês Halley Chatelet fez pesquisas na África sobre as religiões primitivas que o tráfico negro trouxe para o Brasil; e apurou que tais religiões primitivas já vieram para cá misturadas com duas religiões superiores: o Islamismo e o Catolicismo. A invasão islâmica na África e a catequese católica infiltraram nas religiões do Continente Negro seus elementos religiosos muito antes de elas se transferissem para o nosso País...

O leitor talvez admire ao ler aí acima que o Islamismo também tenha exercido influências sobre as religiões primitivas da África. Vamos dar apenas um exemplo disso exatamente no uso dos turbantes, tradição que nos vem da Índia através dos meometanos que durante anos dominaram a África...

Por outro lado, comprovando a nossa opinião de que o Espiritismo não é um fenômeno no sincretismo religioso afro-brasileiro, como acontece com a Umbanda, que por sua vez é bem diferente do Espiritismo, acrescentamos que tal fenômeno sincrético teve começo no século 16, com a vinda dos primeiros negros africanos para a Bahia. Desenvolveu-se lentamente nos séculos seguintes na total ausência do Espiritismo, que aqui só chegou no final do século 19, e mesmo assim restrito às classes mais cultas, pois só quem conhecesse a língua francesa é que poderia ler as obras do sr. Allan Kardec no original, só mais tarde traduzidas para o português. Ultimamente é que a moral evangélica à luz da Doutrina Espírita tem sido levada até as hostes afro-brasileiras, sobretudo nas áreas metropolitanas, com o fito de fazer volver-se para a prática do bem o mediumismo que ali é exercido!...

O estudo como ponto de união

Passei minha infância numa vila do interior, local onde nasci e onde permaneço até hoje.

A população sempre foi predominantemente católica e nem o Concílio Vaticano II conseguiu mudar alguma coisa, porque a tradição por aqui tem força de lei.

Há muito tempo, há uns trinta anos, minha vila conheceu um núcleo do Adventismo, muito ativo por sinal, chegando a contar com um templo e com umas duas dezenas de adeptos.

A vida da comunidade adventista foi passageira e terminou quando os membros mais influentes se mudaram.

A época, entretanto, foi tão tumultuada, que permaneceu na lembrança de todos. Havia entre as duas religiões muito mais que rivalidade. Havia inimizade. Havia verdadeira guerra...

As sessões do culto adventista eram prejudicadas por um alto-falante estrategicamente instalado. As procissões sofriam interrupções, pela ação planejada de alguns moleques.

Após uma noite de terrível memória, com acontecimentos bem marcantes, como o suicídio de um senhor e a passagem da maior tempestade que se tem notícia, o dia amanheceu com a nota macabra - um raio derrubara a cruz da igreja.

Desconhecedores das leis naturais, leis físicas no caso, nossos irmãos adventistas logo pensaram no

castigo de Deus e se sentiram vingados, proclamando o fato com grande euforia e dedo em riste, no rosto dos demais.

Passado algum tempo, o templo adventista foi transformado em oficina. Nossos irmãos católicos, ignorando as leis da evolução e do progresso, tiveram o seu dia de vingança.

Desejamos, através do relato, mostrar que as religiões têm sido verdadeiros compartimentos, separadas entre si por uma insignificância de conteúdo, geralmente relacionado com o culto exterior. Podemos citar as Cruzadas, a Inquisição, as lutas na Irlanda.

As causas são muitas, profundas e complexas, mas a principal é a ignorância das leis naturais, estabelecidas pelo Criador único e perfeito, Pai comum de todos nós.

O Espiritismo dá muita ênfase ao estudo, colocando-o logo após o amor.

É dever de todo espírito consciente estudar as obras básicas de Kardec e mesmo as complementares de Emmanuel, André Luiz e de tantos outros espíritos.

Nossos irmãos católicos, após a fase do curso, se voltam para o estudo da Bíblia.

No estudo, aliás, reside a grande esperança da humanidade.

Miguel Pádula — Embaúba — da API

NA CURA DA OBSESSÃO

EMMANUEL

Sofreste processo obsessivo que te ameaçava a segurança mental, no entanto, recolheste, a tempo, o socorro espírita, que te arrancou à hipnose das trevas. Ainda assim, ao modo de enfermo em laboriosa restauração, não prescindes de constante apoio fraterno. De quando a quando o pensamento se te obscurece, sob o jugo de emoções contraditórias, qual se te expusesse a rajadas de aflição e medo, a te esfoguearem a cabeça e entregarem o coração... E, nas horas da crise, quando a influência de seres conturbados te alcança o psiquismo, experimentas o pavor do naufrago semi-salvo, quase em terra firme, que a maré grossa tenta arrastar novamente ao fundo.

É natural esperes auxílio, mas é necessário igualmente que te auxilies.

Refaz es forças físicas sob a inspiração da ciência curativa que a Providência Divina te assegura na Terra, mas satisfaz também à medicina da alma, através de leituras edificantes, em cujos textos a Doutrina Espírita te ajuda a retomar o controle de espírito, promovendo o governo da casa íntima. Cultiva s

oração, sem esquecer o trabalho sadio que te valorize o tempo e a presença, angariando, sobretudo, alguma atividade benéfica que te faça mais útil à felicidade do próximo, em necessidades talvez maiores que as tuas. Reage contra quaisquer impressões de mágoa ou ressentimento; evita, quanto possível, as circunstâncias em que a tua posição de convalescente seja suscetível de queda e guarda-te no convívio de irmãos cujos laços de entendimento e de afinidade te garantam o equilíbrio que ainda não pudeste de todo recuperar.

Rogas o concurso de benfeitores desencarnados, através de médiuns amigos, e decerto receberás semelhante auxílio, entanto, é imprescindível que te decidas a aproveitá-lo.

Meditemos no esforço generoso daqueles que nos amparam e sabemos colaborar com eles, a benefício nosso. O enfermo mais ricamente assistido deve cooperar com o médico que o atende para que se possa curar.

(Psicografia de Chico Xavier)

C. B. P.

Quanto mais se estuda a Doutrina dos Espíritos, através dos livros da Codificação, mais a verdade vai-se nos adentrando e iluminando espiritualmente.

A ciência demonstra, hoje, nos dias que passam, a impossibilidade material da ressurreição, segundo a idéia vulgar que paira na consciência dos insensatos e inconscientes.

A redação do credo de Nicéia: "Espero a ressurreição dos mortos", é mais clara, racional, compreensível e lógica do que a do credo católico, que nada tem de apóstolico, em que se fala na "ressurreição da carne". O que é certo e não padecer dúvida é que eles criam na volta do espírito ao cenário terreno para viver novamente. Que importa que eles pudessem pensar que o espírito viesse animar o mesmo corpo sepultado? Que importa que não soubessem penetrar o mistério desse fenômeno?

Nem por isso a lei deixaria de existir ou de se cumprir.

Eles precisariam ir até essa lei, compreendendo-a, porém os seus conhecimentos vulgaríssimos eram muito limitados.

A ressurreição, que ainda hoje constitui um dogma da Igreja romana, que foi mal entendida no seu sentido esotérico, analisada à letra que mata espiritualmente, encerra uma idéia absurda, pueril, irracional e ilógica, porque o corpo que baixou a sepultura, desligado do espírito que o animava, não pode mais voltar à vida; começa desde logo a se decompor, a se desintegrar.

Pouco tempo depois, que resta naquele túmulo? Nada.

Onde está aquele corpo humano sobre que baixou a lage fria do sepulcro?

O Cosmo absorveu os seus elementos materiais componentes: o hidrogênio, oxigênio, carbono, azoto, ferro, etc. Talvez seja por isso que a Bíblia nos diz que viemos do pó e ao pó tornaremos.

O dogma da ressurreição é, pois, a consagração da doutrina dos renascimentos, revelada pelo Cristo de Deus, conhecida plenamente dos antigos e sábios, e inteligentemente propagada irrefutavelmente pelo Espiritismo.

Quando Jesus pregava à multidão, falando-lhe a respeito dos sinais dos tempos da sua nova vinda em espírito à Terra, afirma categoricamente: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam". Há dois mil anos assim falou e ensinou Jesus Cristo. E a geração já passou? E o sinais já foram vistos? Parece que não. Devia Jesus Cristo referir-se, não aos homens, mas aos espíritos, que teriam de assistir àqueles fatos. E se assim fora, Jesus enganara-se. Esta geração de espíritos que povoam a Terra, reencarnando sempre, não passará desta para melhor situação moral, deste para mundo melhor, enquanto não aconteçam todas as coisas anunciadas nos Evangelhos.

E não foi senão isso que Jesus acrescentou: "O céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar".

Jorge Borges de Souza

"Esperanto sem preconceitos"

Novo livro do prof. Walter Avancini, editado neste ano, pela Associação Paulista de Esperanto - Av. Sen. Queiróz, 279, S. Paulo, bem diferente do primeiro - "Dr. Esperanto". Não é obra bilingüe, mas uma análise das críticas que geralmente se faz contra a difusão da Língua Internacional. É dedicado ao "Diário Popular" (cuja diretoria abre suas colunas domingueiras ao idioma neutro), e com prefácio do dr. Erlindo Salzano, com 4 partes: Esclarecimentos, Sem preconceitos, Críticas atingidas e Por um mundo melhor. Ele bem esclarece que a língua mundial não tem vínculo político, nem religioso. Por isso qualquer país, governo ou movimento religioso pode utilizá-lo. Inclui duas poesias mediúnicas de Castro Alves e Cruz e Souza, e breve bibliografia de obras espíritas verdadeiras. A pág. 176 e seq. traça um breve histórico da evolução do trabalho de Zamenhof, desde 1875, quando iniciou o estudo de inglês, no ginásio, até 1887, quando lançou a obra completa.

Acrescentamos, somente, que em 1876, portanto há cem anos, o estudante de 17 anos, após anos de descrença, adquire nova fé e retoma o trabalho de "na língua única para os homens, segundo seu biógrafo e amigo E. Privat ("Vida de Zamenhof", cap. III).

Enfim, é obra para professores de línguas, linguistas e todos interessados na difusão e defesa da única língua que venceu sérios concorrentes e projetos pela simplicidade e funcionalidade.

MARCOLI EXITO PROMISSOR A JORNADA ESPÍRITA COM O MÊS DE KARDEC EM FRANCA — INÍCIO DE ATIVIDADE DOUTRINÁRIA NO AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO 'JOSÉ MARQUES GARCIA'.



CORREIO CORREIO

ALEXANDRE SECH - O EXPOSITOR ESPÍRITA NOS MOLDES DA ELVAÇÃO DOUTRINÁRIA. SOB PRECIOSOS KARDEQUIANOS DIRIGIRA, EM FRANCA, JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE.

O JORNADA DO MÊS DE KARDEC — A União Municipal Espírita, seu Presidente prof. Felipe A. Macedo Solomão e a Fundação "J. Marques", de Franca, e profa. Estela Ferreira Palermo, promoveram verdadeira jornada espírita, durante o mês de outubro último, denominado por nós o "Mês de Kardec". Nessa oportunidade deu-se início a planificação de atividades doutrinárias previstas para o auditório da Fundação "José Marques Garcia", cujo salão se tornou correspondente ao movimento espírita de nossa cidade. Durante o mês, nos dias de sábados e domingos, realizaram-se as conferências dos expositores: prof. Divaldo Pereira Franco, prof. José Jorge, prof. Newton Boechat, dr. Alexandre Sech, dr. Moacir C. Araújo Lima. Na oportunidade foram realizados cursos sobre mediunidade e sociologia aplicada do Espiritismo, os quais foram realizados no Auditório "Mário Nolini", do Centro Esp. "Esperança e Fé", de nossa cidade. Durante as palestras, pelos oradores acima citados, houve sorteios de livros doutrinários.

O JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE — Dr. Alexandre Sech, que se revelou autêntico defensor da pureza doutrinária espírita, nestes últimos tempos, retornará a Franca, nos dias do Carnaval em 1977, para dirigir a Jornada sobre a Mediunidade. Será um curso de quatro dias, cujo programa já está assentado em deduções doutrinárias e que orientará os médiums e também os responsáveis por direção de trabalhos práticos no meio espírita. Dr. Alexandre Sech será assessorado pelos seus companheiros do COEM de Curitiba - Pr., cuja equipe de educadores e expositores tem alcançado os resultados mais notáveis nesse campo árduo do mediunismo. Há necessidade, conforme adiantou à reportagem, de que os espíritas prestigiem os centros espíritas, garantidos pela regulamentação legal, a fim de evitar-se de que, em cada lar, se fundem núcleos de espiritismo prático em detrimento ao "Evangelho no Lar".

O DEOLINDO AMORIM CONFIRMA — Em carta dirigida à profa. Corina Novelino, diretora do Lar "Eurípedes", de Sacramento, o fluente expositor e sociólogo espírita disse que deve estar ainda este mês em nossa Região. Visitará ele a cidade de Sacramento, Franca, Batatais e Uberaba. Aguardamos confirmação de sua próxima visita para elaborar o programa de suas visitas, bem como os temas de suas conferências.

A visita desse ilustre pensador do Brasil aos nossos pagos se deve ao esforço da União Municipal Espírita e Conselho Regional de Franca (20.º CRE do Est. S. Paulo)

O TARDE DE AUTÓGRAFOS — Mais uma promoção de valorização do movimento literário de nossa Doutrina foi levado a efeito pela Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro com a presença do médium Francisco Cândido Xavier. Assim, no dia 23 de outubro último, no Clube de Regatas Gragoatá - Niterói, Capital do Rio de Janeiro, realizou mais uma tarde de autógrafos com a presença de Chico Xavier, que registrou o comparecimento de um número calculado em 15 mil pessoas.

O JUBILEU DE OURO — Em continuação ao ano de comemoração do Jubileu de Ouro da União Kardecista de Ribeirão Preto, presidida pelo companheiro José Teodoro Papa, realizou-se dia 2 de novembro, no auditório do Centro Espírita "Eurípedes Barrenho", uma noite de verdadeira apoteose doutrinária com a presença do prof. Divaldo Pereira Franco, de Salvador. A conferência do preclaro tribuna baiano versou sobre a vida do patrono dessa casa espírita da Capital d'Oeste.

O LIVRO DE CELSO MARTINS — Nosso colaborador e conceituado escritor prof. Celso Martins, do Rio de Janeiro, promoveu lançamento de mais um de seus estudos doutrinários, enfiado no livro "ESPIRITISMO E VIDAS SUCESSIVAS". A temática dessa obra se fundamenta em silogismos científicos sobre as afirmativas de origens animicas e a evolução dos seres vivos sobre a Terra. Aborda os assuntos sobre o cérebro e a inteligência, explosão demográfica e a mediunidade, parapsicologia e reencarnação, além de outras afirmações filosóficas e doutrinárias sob a complementação sociológica das doutrinas espírita. Os interessados poderão dirigir-se à Editora E.C.O. - Rua Marquês de Pombal 172, - Cx. Postal 11.000 - Rio de Janeiro - R.J.

O ZAIR CANSADO RECEBE OUTORGA — Pelo seu trabalho em favor da cultura e educação do povo, quer pelo Rádio, onde seu programa saudosista "Retretas Radiofônicas" de Zair Cansado, quer pelas colunas de diversos jornais, esse valeroso companheiro foi agraciado com o título de "Sentinela da Comunidade", diploma esse concedido pela "UCAPE", rezo-

nhecida pelo Ministério da Educação. Em outro local damos as notícias sobre o evento com mais detalhes.

O MENSAGEM DO RADIOAMADOR — O prestimoso idealista sr. Carlos Miranda, residente em Belo Horizonte - MG, onde se destaca como um dos eficientes colaboradores de direção do Centro Espírita "Antônio Loreto Flores", promoveu inédita e original homenagem ao Dia dos Radioamadores. Assim, essa proclamação otimista está vasada toda numa mensagem psicografada por João Nunes Maia e que valoriza sobretudo o trabalho de comunicações desenvolvido por esse obreiro do progresso. Nessa página encontra-se as afirmativas de que "Kardec sintetiza e a Onda Hertziana amplia; Kardec organiza e a Hertziana expande"... assim por diante.

O BANCA DE JORNAIS E LIVROS ESPÍRITAS — Sob a denominação de Banca Espírita "3 de Outubro", em Botucatu, neste Estado, realizou o ato inaugural desse núcleo de propaganda das publicações espíritas, cuja solenidade se deu em data de 10 de outubro deste ano. A referida banca terá permanentemente oferecimento ao público de jornais, livros e revistas espíritas, pois essa guarita tem sua planificação específica em divulgar a Doutrina Consoladora.

Na oportunidade dessa festiva inauguração da Banca Espírita "3 de Outubro" fizeram suas orações os seguintes companheiros: prof. João Hipólito Martins, Antônio Paes e Stig Roland Ibsen, de São Paulo.

A referida distribuidora de livros e jornais sobre o Espiritismo, em Botucatu - SP, é departamento cultural do Centro Espírita "Anésio Siqueira", dessa mesma localidade.

O INAUGURAÇÃO DA CASA DE AMPARO "MÁRIA DA CRUZ" — Em data de 22 de setembro último, nesta cidade de Franca, às 20 horas, teve cumprimento o programa inaugural da Casa de Amparo "Maria da Cruz", Departamento Assistencial do Centro Espírita "Esperança e Fé", fundado por José Marques Garcia.

A solenidade foi bastante concorrida e contou com a presença de diversas representações de autoridades locais, bem como representações de outras localidades. A mesa foi composta pelos diretores da entidade e contou com a presença muito valiosa do companheiro José Paulo Virgílio, de Pedro Leopoldo, e também do querido Walmit da Cunha, Presidente do Centro Espírita "Amor e Caridade", de Sacramento, e Edson Piccolo, pela União dos Moços Espíritas de Sacramento. O discurso oficial foi pronunciado pelo dr. Alberto Salerno, que historiou todos os seus esforços e da dra. Rita Barini em favor da construção dessa casa.

Falaram ainda nessa ocasião: dr. Antônio Balduino Seixas, dr. Tomaz Novelino e outros participantes dessa festa. A prece de abertura foi feita com muita emoção pelo irmão José Paulo.

Estiveram presentes também o jovem Carlos, de Pedro Leopoldo, e Valdevino Carvalho, de São Joaquim da Barra.

O SEMANA ESPÍRITA — Sob patrocínio da União Municipal Espírita de Jaú-SP, realizou-se nessa cidade, de 2 a 9 de outubro, a Segunda Semana Espírita em homenagem a Allan Kardec. Os oradores dessa promoção cultural doutrinária foram: Nelie Gandolfi Oliva, Ernani Guimarães Andrade, Cristiano R. Portela, Walter Accorsi, Arlindo Silvestre, Teresinha Silva, José Justino Castilho e Ari Lex.

O HOMENAGEM A KARDEC — Ainda a UME e Mocidade de Jaú, com o apoio do Conselho Regional Espírita da 22.ª Região, realizaram nessa cidade as seguintes exposições doutrinárias sobre a Figura do Codificador e o Pentateuco Espírita:

Dia 16/10 - Ademar Previdello, de Bauru; 23/10 - Richard Simonetti e Simonetti Francês Fernandes, de Bauru; 3/10 - Armando Fernandes Oliveira, de Campinas-SP. Ainda neste mês de novembro: 6/11 - Rubens Braga, de Araraquara-SP; 13/11 - Teresinha de Oliveira, também de Campinas-SP.

O VIGÉSIMA PRIMEIRA DE AMERICANA — A União Municipal Espírita de Americana programou e levou a efeito de 23 a 30 de outubro último a sua XXI SEMANA ESPÍRITA, que congregou esforços de todos os centros espíritas locais. Os expositores desta semana foram: prof. Wallace Leal Rodrigues, prof. Eduardo Neves de Castro, dr. Osvaldo Leiva, além de outros.

O RETRETA RADIOFÔNICA DE ZAIR CANSADO AGORA EM 1400 KHZ - Rio (Especial) — Os admiradores das Bandas de Música poderão acompanhar agora o excelente trabalho que o jornalista Zair Cansado vem realizando desde junho/74 na Rádio Rio de Janeiro, "A Emissora da Fraternal-

dade", na frequência de 1400 KHZ, onda média, todos os sábados, de 22:30 às 23:30 horas.

"Retretas de todos os tempos", criação e apresentação de Zair Cansado na Rádio Rio de Janeiro, continua recebendo as maiores consagrações de autoridades civis e militares, que vêm naquele trabalho um esforço grandioso em favor de uma causa nobre. E em virtude desta luta cívica de Zair Cansado no rádio carioca, mobilizando diferentes setores da vida pública, as Bandas de Música serão, finalmente, amparadas pelos meios competentes. A Funarte, órgão recém-criado no Ministério da Educação e Cultura, reunirá em fins de novembro, em Brasília, todos os maestros das bandas civis do Brasil para dar-lhes ciência de medidas importantes que impedirão a morte de numerosas eutepes, a começar pelo fornecimento de instrumental apropriado. E haverá ainda um Encontro Nacional de Bandas.

O SENTINELA DA COMUNIDADE — Um órgão especializado na pesquisa de opinião pública, a "Ucape", acaba de conferir ao jornalista e radialista Zair Cansado (que foi um dos fundadores da TV Rádio Nacional de Brasília, em 1958) o título de "Sentinela da Comunidade", em meio a outras personalidades agraciadas por relevantes serviços prestados no ano de 1976. Por outro lado, Zair Cansado recebeu nos últimos meses manifestações de apoio ao seu programa "Retretas de Todos os Tempos", da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República, através do Cel. José Maria Toledo-Camargo, que inclusive enviou-lhe cópia da marcha "Brasil Pra Frente", dos Ministérios do Exército e da Marinha e da Câmara de Vereadores de Friburgo, que aprovou moção de aplausos ao seu trabalho em defesa das Bandas de Música.

A Rádio Rio de Janeiro (1400 KHZ) passará brevemente a transmitir com a potência de 50 KW, para todo o Brasil, podendo todos os interessados neste trabalho de Zair Cansado em "Retretas de Todos os Tempos" escrever para a Rua Teodoro da Silva, 371 - Vila Isabel - Rio de Janeiro, enviando sugestões, partituras, discos raros e históricos das bandas.

O MENSAGEIROS DA ARTE ESPIRITUAL (MAE) — Sob bem fundamentada orientação, onde salienta o trabalho da irmã Maria Fernandes, acaba de ser fundada no Rio de Janeiro, sob a sigla "MAE"; mais esse movimento de cultura em torno das belas artes, como sejam músicas, teatro, pintura, poesia e outras manifestações literárias. A iniciativa dessa promoção coube ao jornalista e beletrista A. Carneiro Silva. Os interessados poderão endereçar-se à Rua Cairuçu - 24 - ZC 12 - Rio de Janeiro.

Entidades Espíritas

Estão com sua nova diretoria eleita e empossada pelos seguintes companheiros:

O CENTRO ESPÍRITA "AMOR E CARIDADE" — de Batatais - PRES. HONORÁRIA: Noêmia B. Castro - PRES. Executivo: Pedro Fernando Garbelini; VICE: Nair Finotti Garbelini; SCRTS.: Ana Tofetti Lazzarini e Eldio Ramos, TSRS.: Athaide de Souza e Iolanda Trifon Scavazza; ORAD.: Carlos Oliveira; ZLD.: Rosinha Covas; CONSELHO: Euzébio Nepomuceno, Adauto J. Covas, Iracema Cury e Luiz Barbosa.

O SOCIEDADE ESPÍRITA BENEFICENTE DE ASSIS-SP (Departamento: Albergue Noturno e Centro de Triagem) - PRES.: Wilson Neme; VICE: Ismênia Smith Plantier; SCRTS.: Judite Marmonteel B. Bizarro e Maria José Jesus Brito; TSRS.: Danton Ubaldo Stegell e Aristides Cirino Ferreira; CONSELHO: Walter R. Martinho, Sebastião R. Almeida e Maria Machado.

O SOCIEDADE ESP. "AMOR - VERDADE - JUSTIÇA" — Nova Andradina - SP - PRES.: Rida Brumatti; VICE: Martinho Mendes Pereira; SCRTS.: Edvaldo Gomes Rocha e Filomena Gonçalves; TSRS.: Ademar Mendes e Duclene Silva; BLT.: Antônio Faveri.

O CENTRO ESPÍRITA "ISMAEL", de Araraquara - PRES.: J. Balbino Cardoso; VICE: Leontino Moreira; SCRTS.: Luiz Carlos D'André e Antônio B. Morais; TSRS.: Domício Adorni e Benedita Lima Lozemim; CONSELHO: Domingos Marso, Darcilopes, Omar C. Ferreira e Cinézio Silva; Depto. Cultural: J. Roberto Moura e Carlos G. Penteado; Assis. Social "Belarmino Correa"; Diretores: Lucila Morais, Migeula Boschiero, Angela Borali, Egde Comito, Ana Rosa Leite, Aparecida Álvares, M. Lourdes C. Albino, Antenor Andrea e Everaldo P. Marini.